

# Sonhos ausentes

Saiba mais sobre a rara síndrome de Charcot-Wilbrand, datada desde o século 19

TEXTO RAFAEL DE TOLEDO/COLABORADOR  
DESIGN GUILHERME LAURENTE/COLABORADOR

**E**m 1883, o médico francês Jean-Martin Charcot notou que um dos seus pacientes apresentava esquecimento em relação aos sonhos. Ao longo de 18 meses, o quadro se agravou e se apresentou como a perda quase total do que se denominou como imagens visuais. Nesse processo, suas experiências oníricas haviam se simplificado, e o pesquisador francês atribuiu o diagnóstico a problemas vasculares nas artérias da parte posterior do cérebro.

Quatro anos após esse diagnóstico que, até então, era desconhecido, o oftalmologista alemão Hermman Wilbrand notou um caso próximo ao que Charcot havia identificado. A diferença entre as duas análises estava na perda da consciência imagética, a qual fez com que a sua paciente confundisse pessoas, animais e objetos. Esse estado foi seguido por episódios de cegueira.

A síndrome de Charcot-Wilbrand foi, portanto, caracterizada na literatura como uma “suspensão dos sonhos” ou, como descrito pelo neurologista britânico MacDonald Critchley, em 1953, no seu livro *The Parietal Lobes*: “uma alteração no caráter vívido do estado onírico”.

## Onde atinge?

Segundo o neurologista Sérgio Arthuro Mota Rolim, “a síndrome de Charcot-Wilbrand é ocasionada, na maioria das vezes, por uma lesão focal, em uma espécie de acidente vascular cerebral (tanto isquêmico quanto hemorrágico) - também conhecido popularmente como derrame”. Ele acrescenta que o desenvolvimento desse distúrbio pode estar também associada a causas crônicas, como a presença de um tumor.

No entanto, ainda não há uma definição exata sobre as regiões cerebrais afetadas pelo transtorno. Isso se deve ao fato de que os mecanismos que se associam à síndrome ainda são desconhecidos, o que, somado a pouca exploração pelos profissionais, explica também seu caráter raro.

Ainda sobre regiões cerebrais, o neurologista Ricardo Krause comenta que as áreas responsáveis pelo processamento visual complexo são as parietais e temporais. “É onde as imagens recebem um ‘tratamento’ para ganhar forma, cor e movimento e, por isso, lesões nessas redes neurais podem explicar os sintomas que cursam com dificuldade ou a perda de reconhecer imagens (agnosia visual)”.

## Outras causas

As causas por trás da síndrome de Charcot-Wilbrand podem ter outras origens, como a depressão. Isso se deve a um déficit no neurotransmissor acetilcolina, que também contribui com a regulação do sono REM. Do inglês *Rapid Eye Movement* – “movimento rápido dos olhos” – esse período é responsável pela projeção dos sonhos.

Outro prejuízo é de que, durante a produção de imagens oníricas, o aumento da dopamina – neurotransmissor responsável pela memória e pela sensação de prazer –, produzida no mesencéfalo, é significativo. Portanto, qualquer lesão nessa mesma área pode comprometer a lembrança dos sonhos.

Paralelamente, segundo o neurologista Luciano Pinto Jr., “observa-se que deficientes visuais também perdem o componente visual dos sonhos”. Sérgio, portanto, acrescenta que “isso ocorre porque esses indivíduos não formam mais imagens visuais no seu dia a dia, e com o tempo vão perdendo a capacidade de recordá-las também”.

Devido às múltiplas causas e à área de acometimento, não há um tratamento específico para o transtorno e a reabilitação do paciente provém do fator tempo. Ricardo adianta que “a recuperação do indivíduo dependerá da extensão da lesão, da sua localização e da própria capacidade de se restabelecer”. Desse modo, pode haver a retomada dos sonhos após alguns dias e meses. Contudo, em alguns casos, a incapacidade de sonhar pode ser apresentada permanentemente.

**CONSULTORIAS** Luciano Pinto Jr., neurologista e membro da Associação Brasileira de Neurologia; Ricardo Krause, neurologista do Instituto de Neurologia de Curitiba; Sérgio Arthuro Mota Rolim, neurologista e pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.